

# É PRECISO TRANSVER O MUNDO

*Agora é só puxar o alarme do silêncio que eu saio por  
aí a desformar.*

**Encontro de Reflexão Teológica com a presença do Padre Carlos Maria Antunes • Online • 31 de julho 2021**  
metanoia - movimento católico de profissionais

# anúncio

**O que desejamos que aconteça no dia 31 de julho de 2021**

**é o abrir de portas para espaços novos**

**partilhando ferramentas para construirmos juntos**

**uma Igreja em saída**

**aberta à brisa sustentável do Amor.**

**Há lugar para todos:**

— Os que gostam de pescar bocadinhos de futuro

Cruzando paciência, teimosia e esperança;

— Os que sabem que, sozinhos correm o risco de ter miragens,

vendo aquilo que não existe,

e que é juntos que se constroem os sonhos;

— Os que desejam tecer praças de palavras, misturando-se em ruas

até gerarem avenidas de paz partilhadas por todos;

—Os que querem aprender a escutar e a transver o mundo;

—Os que pensam que as diferenças são criativas, criam tensão,

e que é na resolução dessa tensão que está o progresso da Humanidade;

— Os que louvam a Deus pela beleza do Universo

e dão graças por nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe.

# programa

9h30 – Chegada/Acolhimento

9h50 – Intervenção da Coordenadora

10h00 – Exposição

11h00 – Intervalo

11h30 – Questões para esclarecimento

12h00 – Criação de grupos e distribuição das questões pelos grupos

12h30 – Almoço

14h00 – Trabalhos de grupo / Compromisso

14h45 – Intervalo

14h50 – Preparação da partilha das reflexões em forma orante (música, imagem ...)

15h15 – Intervalo

15h30 – Partilha de compromissos

16h15 – Oração / celebração

17h15 - Despedida

# palavras chave

## **Vulnerabilidade**

1. Habitualmente nós vivemos na superfície da imagem, da máscara social, onde sentimos a necessidade de nos protegermos. Quando “descemos” à nossa vulnerabilidade, caem muitos muros. Ao assumir a própria vulnerabilidade, criamos em nós espaços de hospitalidade para nós e para os outros (e também para o Planeta). A vulnerabilidade gera proximidade do que é vulnerável, do que é frágil, do que se sente ameaçado, excluído... Caem os julgamentos.

## **Interioridade**

2. Viajar do superficial para o mais profundo (onde podemos ser frágeis sem medo), descobrir um espaço de interioridade, permite-nos relacionarmo-nos de uma forma mais autêntica e respeitadora connosco próprios, com os outros, com a Natureza... Em paz connosco, somos mais sóbrios e mais solidários. Vivemos de uma abundância interior. A partir de dentro, tudo está unido. (Veja-se a experiência de São Francisco de Assis)

*“Agora é só puxar o alarme do silêncio que eu saio por aí a desformar.”*

## **Compaixão, a linguagem da fraternidade**

3. Entre o desejo de domínio/protagonismo e o conformismo/“deixa andar”, há um jeito de estar que é fermento e luz, o jeito de Jesus que requer oração e perseverança. O prazer de reconhecer o outro: o hábito de reconhecer, ao outro, o direito de ser ele próprio e de ser diferente. (...) tal é o autêntico reconhecimento do outro, que só o amor torna possível e que significa colocar-se no lugar do outro.

## **Marginalidade**

4. A marginalidade, como lugar social em que se gera uma visão alternativa da vida e da realidade, leva-nos ao mais originário do cristianismo. Jesus foi um judeu marginal. Uma condição que ele aceitava de forma consciente como lugar de possibilidades criativas.

## **Sobriedade e Sabedoria**

5. A nossa vida já é conteúdo, somos peregrinos à procura da verdade, caminhando com os outros, reconhecemos a nossa fragilidade. É perdendo que se ganha. Só o pobre se faz pão.

## **Criatividade**

6. É preciso transver o mundo.

# as lições de R.Q.

Apreendi com rômulo quiroga (um pintor boliviano):

A expressão reta não sonha.

Não use o traço acostumado.

A força de um artista vem das suas derrotas.

Só a alma atormentada pode trazer para a voz um

Formato de pássaro.

Arte não tem pensa:

O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê.

É preciso transver o mundo.

Isto seja:

Deus deu a forma. Os artistas desformam.

É preciso desformar o mundo:

Tirar da natureza as naturalidades.

Fazer cavalo verde, por exemplo

Fazer noiva camponesa voar – como em chagall.

Agora é só puxar o alarme do silêncio que eu saio por

Aí a desformar.

Até já inventei mulher de 7 peitos para fazer vaginação

Comigo.

Manoel de Barros



[metanoia-mcp.org](http://metanoia-mcp.org)



[metanoia.mcp@gmail.com](mailto:metanoia.mcp@gmail.com)